

Consulta Pública 5 2023

Iviero3000 <lviero3000@yahoo.com.br>

Seg, 13/11/2023 10:53

Para:Consulta Publica5_2023 - [AGERGS] <consulta-publica5_2023@agergs.rs.gov.br>

Você não costuma receber emails de lviero3000@yahoo.com.br. [Saiba por que isso é importante](#)

Prezados, bom dia!

Gostaria de realizar minha manifestação junta a essa Consulta Pública.

Sou morador da cidade de Santa Maria e trabalho na área de tecnologia para o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). Desde 1995 utilizo a RS 287 para ir a Vale Vêneto (distrito de São João do Polêsine) onde a minha família é natural, bem como Vera Cruz, Porto Alegre e várias outras cidades que circundam a via a trabalho e/ou a passeio de carro ou motocicleta.

O centro do estado sempre foi desprestigiado no quesito de cuidados com as estradas, desde que houve a primeira concessão pelo governador Antonio Brito e depois sob os cuidados da estatal EGR. Vindo da capital, o asfalto era muito ruim e sem cuidados frequentes, ficando pior de Paraíso do Sul até Santa Maria onde não tinha pedágio. Além de ter que escolher o menor buraco a cair, pois tinha como desviar, as viagens a noite/chuva eram inviáveis, pois não se conseguia ver a marcação da faixa e nem os buracos a frente, ocasionando muitas visitas aos profissionais para realizar o conserto das rodas, pneus e suspensão.

Certa feita minha esposa saindo de Santa Maria em deslocamento a São Leopoldo em torno das 5:00h caiu nos buracos na localidade de Agudo (depois do trevo de acesso) e com isso dois pneus estouraram ao mesmo tempo e tendo que ficar lá até que pudesse realizar o reparo com uma borracharia, o que ocorreu apenas as 07:00h.

Em relação a nova concessão, acredito que poderia ter sido melhor formulada, na qual fosse incluído o começo das obras de duplicação, nas duas pontas, haja visto que a cidade de Santa Maria é a maior cidade de todo o trajeto. A terceira faixa depois da Base Aérea não ajuda muito, primeiro que os veículos lentos não a utilizam, segundo é que a via é praticamente plana e afunila ao chegar perto da ponte, o que pode ocasionar acidentes.

Outra crítica é quanto ao valor cobrado nesses trajetos curtos, já que praticamente a cada 40 km existe um pedágio na 287, tomando como base os pedágios de Santa Catarina que estão a anos luz a frente do RS. Outra crítica é quanto a pesagem dos caminhões que utilizam e deterioram a via, uma vez que não se tem controle sobre o peso do veículo, sabemos que carregam muitas toneladas a mais do que o permitido, com isso onerando o pedágio para todos. E é sabido que hoje em dia com a tecnologia, já implantada em fase de testes no Brasil, pode-se instalar balanças diretamente na via, sem precisar ter as balanças tradicionais para veículos pesados.

O estado poderia inovar permitindo a utilização do free flow, também para essa concessão, assim, a cobrança poderia ser mais justa aos usuários da via.

Em relação a Concessionária Rota de Santa Maria, percebemos atualmente vários trabalhos sendo realizadas a todo o momento na via e trabalhos nunca feitos antes, como na base mais profunda do asfalto nos locais problemáticos (Agudo/Paraíso/Candelária) que antes era somente remediado com algum tapa buraco que se dissolvia na primeira chuva. Temos mais segurança na via com guinchos, ambulâncias, câmeras e veículos da concessionária percorrendo o trajeto que ajudam no auxílio de problema por partes dos usuários da via.

Leandro Dotto Viero.

[Enviado do Yahoo Mail no Android](#)